

De 'a Peste' a 'o Estrangeiro,' ou as Artes em 2020:

Atas do XI Congresso
Internacional CSO, Criadores
Sobre outras Obras



De 'a Peste' a 'o Estrangeiro,' ou as Artes em 2020:

Atas do XI Congresso
Internacional CSO, Criadores
Sobre outras Obras

Sociedade Nacional de Belas Artes

Lisboa, 3 a 8 de abril
de 2020

Comissão Científica:

Adérito Fernandes Marcos (Portugal, Universidade Aberta, Departamento de Ciências e Tecnologia);
Almerinda Lopes (Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes, Vitória);
Almudena Fernández Fariña (Espanha, Facultad de Bellas Artes de Pontevedra, Universidad de Vigo);
Álvaro Barbosa (China, Macau, Universidade de São José, Faculdade de Indústrias Criativas);
Angela Grandó (Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória);
António Costa Valente, (Portugal, Universidade do Algarve, Departamento de Artes e Humanidades da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais);
António Delgado, (Portugal, Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha);
Aparecido Jose Cirilo, (Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória);
Armando Jorge Caseirão (Portugal, Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa);
Artur Ramos (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);
Carlos Tejo (Espanha, Facultad de Bellas Artes de Pontevedra, Universidad de Vigo);
Cleomar Rocha (Brasil, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Belas-Artes);
Eduardo Vieira da Cunha (Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto das Artes);
Fátima Chinita (Portugal, Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Teatro e Cinema);
Francisco Paiva (Portugal, Universidade Beira Interior, Faculdade de Artes e Letras);
Heitor Alvelos (Portugal, Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto);
Ilídio Salteiro (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);
Inês Andrade Marques (Portugal, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias);
J. Paulo Serra (Portugal, Universidade Beira Interior, Faculdade de Artes e Letras);
Joaquín Escuder (Espanha, Universidad de Zaragoza);
João Castro Silva (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);
João Paulo Queiroz (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);
Josep Montoya Hortelano (Espanha, Facultad de Belles Arts, Universitat Barcelona);
Josu Rekalde Izaguirre (Espanha, Facultad de Bellas Artes, Universidad del País Vasco);
Juan Carlos Meana (Espanha, Facultad de Bellas Artes de Pontevedra, Universidad de Vigo).
Luísa Santos (Portugal, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa);

Luís Herberto (Portugal, Universidade da Beira Interior);
Luís Jorge Gonçalves (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);
Marcos Rizolli (Brasil, Universidade Mackenzie, São Paulo)
Margarida P. Prieto (Portugal, Universidade de Lisboa, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes);
Maria do Carmo de Freitas Veneroso (Brasil, Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais).
Marilice Corona (Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul);
Maristela Salvatori (Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul);
Mònica Febrer Martín (Espanha, Doctora, Facultad de Belles Arts, Universitat Barcelona);
Neide Marcandes (Brasil, Universidade Estadual Paulista);
Nuno Sacramento, (Reino Unido, Peacock Visual Arts, Aberdeen);
Orlando Franco Maneschy (Brasil, Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte);
Paula Almozara, (Brasil, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Artes Visuais);
Paulo Bernardino Bastos, (Portugal, Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Artes);
Paulo Gomes (Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto das Artes);
Pedro Ortuño Mengual, (Espanha, Universidad de Murcia, Facultad de Bellas Artes);
Renata Felinto, (Brasil, Ceará, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Artes Visuais);
Rosana Horio Monteiro, (Brasil, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais);
Susana Sardo, (Portugal, Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Artes, INET-MED);
Vera Lucia Didonet Thomaz, (Brasil, Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, ANPAP).

Coordenação do Congresso:

João Paulo Queiroz (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);

XI Congresso Internacional CSO'2020,
Criadores Sobre outras Obras: Livro de Atas
João Paulo Queiroz (ed.)

Edição: Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes
(CIEBA), Faculdade de Belas-Artes, Universidade
de Lisboa e Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA)
Presidente do CIEBA: João Paulo Queiroz
Presidente da Direção SNBA: João Paulo Queiroz
Apoio Administrativo CIEBA: Cláudia Pauzeiro
Apoio Gestão SNBA: Rui Penedo
Apoio Administrativo SNBA: Helena Reynaud,
Fátima Carvalho
Divulgação FBAUL: Isabel Nunes
Design: Tomás Gouveia
ISBN: 978-989-99822-4-6

Propriedade e serviços administrativos:

Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa / Centro de Investigação e de Estudos
em Belas-Artes — Largo da Academia Nacional
de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal
T +351 213 252 108 / F +351 213 470 689



Lisboa, maio 2020

Organização científica
Scientific organization



cieba

belas-artes
ulisboa

Apoio
Support

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Acolhimento do evento
Event hosting



Transportador oficial
Official carrier

TAP
AIR PORTUGAL

Manual do condutor de carrinho de papeleiro: cidade e colaboração na poética de Cristiano Sant'Anna

Paper Cart Driver's Guide: City and Collaboration on the Poetry of Cristiano Sant'Anna

CLAUDIA VICARI ZANATTA* & MÁRCIA BRAGA**

Artigo submetido a 6 de janeiro de 2020 e aprovado a 21 de janeiro de 2020

*Brasil, artista visual, professora.

AFILIAÇÃO: Instituto de Artes, Departamento de Artes Visuais. R. Sr. dos Passos, 248 — Centro, Porto Alegre — RS, 90020-180, Brasil. E-mail: claudiazanatta@ufrgs.br

**Brasil, artista visual, arquiteta, professora.

AFILIAÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto de Artes, Departamento de Artes Visuais. R. Sr. dos Passos, 248 — Centro, Porto Alegre — RS, 90020-180, Brasil. E-mail: bragamarcia@hotmail.com

Resumo: O presente artigo aborda a poética do artista brasileiro Cristiano Sant'Anna, enfocando principalmente a proposição Manual do condutor de carrinho de papeleiro, realizada em 2019 a partir de uma metodologia participativa na qual atuam o artista e dois papeleiros (Jacson e Antônio Carboneiro) residentes na cidade de Porto Alegre, RS.

Palavras chave: Cristiano Sant'Anna / fotografia / papeleiros / cidade / colaboração / participação.

Abstract: *This article discusses the poetry of Brazilian artist Cristiano Sant'Anna focusing mainly on the Manual proposition of the driver of the cart, made in 2019 from a participatory methodology in which the artist and two papermakers (Jacson and Antonio Carboneiro) residing in city of Porto Alegre, RS.*

Keywords: *Cristiano Sant'Anna / photography / papermakers / city / collaboration / participation.*

Introdução

Cristiano Sant'Anna é um artista brasileiro, que vive e trabalha em Porto Alegre, RS. É graduado em Comunicação Social — Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2004) — e mestre em Artes Visuais — pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2019). Desde 2015, Sant'Anna vem desenvolvendo ações em arte colaborativa mediadas pela fotografia em uma poética que envolve encontros, deslocamentos, conversas, tempo e cidade.

Observa-se que dois momentos são especialmente marcantes na relação de Sant'Anna com a fotografia: o encantamento com a primeira câmera e, mais tarde, o entendimento do objeto e da técnica como mediadores de processos de comunicação/aproximação entre as pessoas. Aos oito anos de idade, Cristiano ganha sua primeira câmera fotográfica. Registrar as viagens da família torna-se sua brincadeira favorita, “era como estar inventando um outro mundo” (Sant'Anna, 2019:19). Muitos anos depois, já no contexto do curso de Jornalismo, realiza um ensaio fotográfico junto à jogadoras de dama na Praça da Alfândega, área central de Porto Alegre, e percebe uma nova instância da fotografia que extrapola a relação fotógrafo e objeto para estabelecer uma relação entre sujeitos. Estar na praça, vivenciar seus fluxos e conviver com os frequentadores do local despertou no artista o interesse pelo espaço público para o qual, desde então, não deixou de olhar.

1. Entre derivas, fotografias e encontros

A cidade, seus bairros, seus fluxos e, principalmente, as dinâmicas geradas por seus habitantes interessam ao artista, que começa a se valer de caminhadas como estratégia poética para ampliar sua percepção do espaço urbano e buscar uma relação de proximidade com seus habitantes. Sant'Anna entendeu nesses movimentos que estar atrás da câmera já não bastava e sobreveio o desejo de vivenciar os processos juntamente com as pessoas que fotografava. (Sant'Anna, 2019).

Em 2015, o artista participa de uma atividade chamada *Oficina de Documentação do 4º Distrito*. Nesse exercício, que consistia em gerar uma série de registros dessa área da cidade, seu interesse recai sobre uma via de acesso bastante movimentada próxima à área central - a Avenida Farrapos, um local de muitos contrastes que revela a complexidade de uma cidade com grandes diferenças econômico-sociais como Porto Alegre (Figura1). Trata-se de uma avenida com tráfego intenso de veículos, calçadas estreitas e, ao longo da qual, estão distribuídas lojas, empresas, igrejas, bares e boates (locais frequentados tanto por pessoas de muitos recursos econômicos quanto por pessoas de baixa renda).



Figura 1 · Montagem com fotos da Avenida Farrapos. Porto Alegre, 2017. Fonte: Cristiano Sant'Anna.

Nesse lugar e em seu entorno, o qual Sant'Anna passa a chamar de Zona Farrapos, que o artista começa a fotografar, empregando a metodologia da deriva. A deriva, simplificada, é um método teorizado pelo situacionista Guy Debord no qual a pessoa anda por um determinado espaço sem um rumo previamente definido. Segundo Debord, as grandes cidades são propícias para esse tipo de caminhada (DEBORD, 1958).

Em suas derivas pela Zona Farrapos, Sant'Anna reencontra dois moradores das proximidades da avenida: Antonio e Jacson Carboneiro, pai e filho que se dedicam à coleta de resíduos urbanos, um trabalho informal que, no Brasil, dá-lhes o título “papeleiros”. Esse encontro aciona no artista o desejo, já manifesto, de vivenciar a realidade de certos grupos de pessoas mais de perto, mais que isso, o artista se interessa por fazer algo em conjunto com os Carboneiro.

2. Um processo de colaboração por meio da troca de saberes

A partir do reencontro, Sant'Anna e os Carboneiro passam a trabalhar em parceria e estabelecem uma dinâmica constituída pela troca de saberes, na qual o artista aportou conhecimentos da área da fotografia e os papeleiros ensinaram a Sant'Anna a arte da condução do carrinho de coleta de resíduos secos urbanos. Tal metodologia foi relacionada por Sant'Anna à atividade denominada “escambo”, uma prática bastante comum em contextos populares do Brasil e que se constitui na permuta de bens (materiais ou imateriais), sem o uso de dinheiro (moeda). Assim, enquanto Jacson Carboneiro aprendia a fotografar com o artista, Sant'Anna aprendia com Jacson a arte da condução do carrinho de coleta de resíduos secos pelas ruas de Porto Alegre (Figura 2 e 3).

O escambo produziu uma alteração no cotidiano dos três parceiros, os quais passaram a realizar atividades “que não lhes competiam naturalmente”. A partir da troca de funções (e da ampliação de conhecimentos) entre papeleiros e fotógrafo, um mundo de saberes foi reconfigurado, embaralhando os tempos

e espaços que estavam destinados a cada um desses atores na escala produtiva. Tais saberes foram reconsiderados no encontro entre artista e papeleiros. (RANCIÈRE, 2000; SOUSA SANTOS, 2006).

Ao longo dos processos de trabalho entre os parceiros, ocorreram situações limites que os marcaram significativamente. Uma delas é descrita por Sant'Anna ao ser exposto à experiência de estar dentro de um contêiner de lixo:

Ocorre que entrar num container de lixo é uma experiência transformadora. Há aquele cheiro de decomposição de podre desviamos na calçada quando temos que abrir um container começamos colocamos o lixo rapidamente para não ter que aspirar aquele odor fétido. Não é à toa que é um pedal para abrímos. Não queremos nem pôr as mãos naquele lugar sujo ponto imagine entrar ponto na verdade eu teria que me agarrar as bordas e pular para dentro ponto estar ali e março na putrefação de comidas e fezes. Foi a essa experiência que Jackson me expôs (Sant Anna, 2019:143).

Tal descrição denota que a proposta artística passa a estar ligada diretamente à vida feita de um cotidiano compartilhado e à necessidade da presença física dos parceiros para que sejam acionadas as partilhas e diferenças que o trabalho em coletividade implica.

Em 2018, Jacson Carboneiro começa a colaborar com Sant'Anna na produção de um *Guia Prático para Viver na Zona*, composto por fotografias que tratam do que chamaram de soluções de forma-conteúdo encontradas na Zona Farrapos (Figura 4). O conceito de forma-conteúdo vincula-se ao pensamento do geógrafo Milton Santos, o qual indica, em seu livro *A Natureza do Espaço* (2006), que a noção de território seria resultante tanto do espaço geográfico que o constitui quanto de seu uso. Nessa relação, Santos aponta, portanto, para a indissociabilidade entre forma e conteúdo na constituição do espaço (espaço material mais espaço social). Ambas seriam, para o autor, categorias que não poderiam existir de modo independente, sendo ao mesmo tempo produtoras do espaço social e subordinadas a ele (SANTOS, 2006).

No *Guia*, as soluções de forma-conteúdo surgem a partir da necessidade prática e criativa que os moradores da Zona Farrapos encontram para enfrentar pequenos problemas ou resolver necessidades cotidianas. O *Guia Prático para Viver na Zona* traz, por meio de imagens, essas soluções de forma-conteúdo no uso e apropriação do espaço vivido por diferentes moradores da Zona (Figuras 5 e 6).

O *Guia Prático para Viver na Zona* funcionou como uma espécie de inventário no qual foram associadas, a partir da subjetividade dos dois parceiros, imagens de moradores, suas ações e os usos cotidianos que davam a alguns instrumentos disponíveis à mão. Tal guia permitiu ao artista e papeleiro mapear e



Figuras 2 e 3 · Jacson Carboneiro fotografando e Cristiano Sant'Anna no container. Porto Alegre, 2018.

Fontes: Cristiano Sant'Anna e Jacson Carboneiro

Figura 4 · Sant'Anna e Carboneiro trabalhando na parede de edição das fotos. Porto Alegre, 2018. Fonte: Cristiano Sant'Anna

pensar criativamente (e com certa dose de humor) a região pela qual perambulou por mais de dois anos com a câmera fotográfica. O *Guia* revela também a escolha fotográfica feita por Sant'Anna e Jacson Carboneiro ligada a uma paleta de cores específica e a situações cotidianas bem definidas.

3. Manual do condutor de carrinho de papelero

Em 2019, Sant'Anna, Jacson e Antônio Carboneiro desenvolvem juntos um projeto do início ao fim, participaram de um edital público denominado *Virada Sustentável* no qual propuseram um *Manual do Condutor de Carrinho de Papelero* resultante dos processos de trabalho realizados pelos três parceiros desde o momento em que haviam se reencontrado.

O trabalho produzido constituiu-se em uma estrutura metálica oferecida pelo evento da *Virada Sustentável* que foi instalada em um espaço público de grande circulação em Porto Alegre. Em tal estrutura foram dispostas fotografias do processo de trabalho entre os três parceiros durante o período de seis meses (Figura 7). Anexas à estrutura foram colocadas miniaturas de carrinho de papelero feitas artesanalmente por Antônio Carboneiro e amigos, com madeira reciclada encontrada no lixo urbano (Figura 8). O artesanato, realizado com dedicação, cuidado e lentidão, apresentou-se como um contraste à produção de objetos massificados e industrializados e visava aproximar os visitantes do evento do trabalho dos papeleiros. No dia do evento, o público pôde trocar uma sacola de resíduos secos por uma pequena escultura de carrinho de coleta feitos artesanalmente (Figura 9).

Ao observar o caminho que a poética de Sant'Anna realiza, nota-se a passagem de uma instância de âmbito privado do artista-fotógrafo que deriva inicialmente solitário pelo espaço urbano para uma dimensão compartilhada da experiência. Há um foco em relações processuais a partir do encontro e das vivências com os Carboneiro, cada qual com seu conceito e entendimento da cidade.

O que é realizado colaborativamente nas proposições de Sant'Anna passa a ser considerado como de autoria coletiva. Muitas práticas participativas e colaborativas têm essa preocupação com o tema da autoria compartilhada, especialmente quando as obras são resultantes de processos horizontalizados, de modos de produção menos hierarquizados. No caso de Sant'Anna, há uma negação explícita da criação individualizada, pois o trabalho desenvolvido é sempre referenciado como proveniente da colaboração entre os três parceiros. As decisões, narrativas e documentações são sempre coletivas, o que ocasiona a produção conjunta de significados. Segundo a teórica Claire Bishop,



Figuras 5 e 6 · Imagem do *Guia Prático para Viver na Zona*. Porto Alegre, 2018.
Fonte: Cristiano Sant'Anna



Figura 7 · Estrutura do Manual do Condutor do Carrinho de Papeleiro e Distribuição dos Carrinhos de papeleiro na Orla do Guaíba. Porto Alegre, 2019. Fonte: Cristiano Sant’Anna.

Figura 8 · Imagem da feitura dos carrinhos de papeleiro por Antonio Carboneiro e parceiros. Porto Alegre, 2019. Fonte: Jacson Carboneiro.



Figura 9 · Imagem do público participando. Porto Alegre, 2019. Fonte: Jacson Carboneiro.

Figura 10 · Fotomontagem da Condução do Carrinho. Porto Alegre, 2019. Fonte: Cristiano Sant'Anna.

The gesture of ceding some or all authorial control is conventionally regarded as more egalitarian and democratic than the creation of a work by a single artist, while shared production is also seen to entail the aesthetic benefits of greater risk and unpredictability (BISHOP, 2007:12)

Outro ponto que pode ser considerado fundamental no processo de trabalho entre os três parceiros é o envolvimento físico (Sant'Anna passa a vivenciar o cotidiano de catador de Jacson e este começa a fotografar). Ou seja, há uma troca de papéis no desejo de estar o mais próximo ao outro, sentindo e experimentando a cidade mediante pontos de vista que não somente individuais (Figura 10).

Conclusão

A poética de Sant'Anna envolve um fazer relacionado a contextos específicos do espaço público da cidade contemporânea. Tal fazer tem a presença constante da prática fotográfica.

Observa-se que, paulatinamente, o artista vai abrindo-se à alteridade ao ser provocado a buscar uma metodologia colaborativa de trabalho. Ao valer-se da metodologia do escambo no trabalho com os papeleiros, artista e parceiros apresentam uma obra constituída de troca de saberes e vivências compartilhadas, o que permitiu experienciar a potência da arte no espaço público e o entendimento da cidade a partir de pontos de vista muito diferenciados. A própria metodologia de trabalho passou a ser a “obra”, composta de conversas, trocas de saberes e atitudes abertas à experimentação da cidade por meios não previsíveis, desconhecidos para cada um dos colaboradores.

A responsabilidade do artista-coletor e de seus parceiros ao trilhar, mas também narrar a cidade, gerando imagens, sensações, memórias advém de trocas de saberes que, obviamente, originam resultados completamente diferentes dos que teriam sido produzidos pelo artista, caso tivesse agido isoladamente. Atualmente, Jacson segue a conduzir o carrinho de coleta (mas com pausas para fotografar). Sant'Anna segue fotografando, mas talvez sua fotografia tenha se alterado nesse processo, pois agora trilha a cidade de um modo muito diferente, sentindo seu cheiro, seu peso, o cansaço e o desânimo de alguém que caminhou, por exemplo, um dia inteiro para receber onze reais (cerca de dois euros) correspondentes ao trabalho de coleta de resíduos secos em uma cidade de 1,6 milhões de habitantes.

Referências

- Bishop, Claire. (2007) *Participation*. London and. Massachusetts: Whitechapel and MIT Press. ISBN-10: 0262524643.
- Sousa Santos, Boaventura. (2018). *Construindo as Epistemologias do Sul. Antologia*. Vol. I. Buenos Aires: CLACSO. ISBN 978-987-722-383-5.
- Debord, Guy. (1997). *A Sociedade do Espetáculo*. Guy Debord. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1997. ISBN-10: 8585910178.
- Ranciére, Jacques. (2000). *A partilha da sensível: estética e política*. São Paulo: Editora: Editora 34. ISBN978-8573263213.
- Sant'Anna, Cristiano. *De um Guia Prático para Viver na Zona a um Manual do Condutor de Carrinho de Papeleiro: saberes, experiências e colaborações em arte*. Dissertação de mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 198pp. Disponível em: [Consult. 2019-12-18]. Disponível em URL: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200912>.
- Sant'Anna, Cristiano. *Arquipélago*. Porto Alegre: Publicato Editora. 2014.
- Santos, Milton. (2006) *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo: Editora: Editora da Universidade de São Paulo. ISBN 85-314-0713-3.